

xxvii festa do teatro
festival
internacional
de teatro de 21^a 30
setúbal agosto
2025



Direcção do FITS

É indissociável pensarmos no Festival Internacional de Teatro de Setúbal sem pensar no Teatro Estúdio Fontenova e na sua actividade ao longo dos anos. É inseparável também a contínua parceria com o Município e a ligação à história da cidade. Este ano celebramos 40 anos de actividade, com todas as dores de crescimento, frustrações e alegrias que isso inclui.

Desde a nossa fundação em 1985 passariam 10 anos até à primeira Festa do Teatro, na altura ainda uma Mostra que dava os primeiros passos...

Desses 10 anos relembramos aqueles que connosco trabalharam e nos abriram a porta mas que já não estão connosco: Fernando Guerreiro, Afonso Nascimento, Aurora da Silva, António Andrade, Adelino Gonçalves, Vítor Serra, António Carlos, Álvaro Félix, Rui Mesquita ou Odete Santos...

De 1995 a 2005, vemos a nossa actividade ser consolidada. Tornamo-nos companhia profissional, colaboramos com Escolas Básicas e Secundárias do concelho, organizamos Oficinas de Teatro e programamos o Festival para vários espaços da cidade. Companhias que ainda hoje nos visitam e fazem as primeiras apresentações no Festival.

A partir de 2005 vem a maioridade, como jovens adultos que somos pomos a mochila às costas e queremos sair da casa dos pais. O Festival torna-se internacional e acolhemos companhias de Espanha, Inglaterra, França e Brasil. Programamos aqueles que, na altura, ainda em início de carreira se tornaram mais tarde directores do Teatro Nacional ou do Festival de Avignon. O Fórum Municipal abre-nos as portas para a nossa programação e criações. E a Escola Secundária Sebastião da Gama torna-se porto seguro até hoje. Antes de atingirmos o 30º aniversário do TEF, o Festival consegue apoio da DGArtes e vimos a nossa actividade ainda mais reconhecida.

Entretanto, como num fechar de olhos, chegam a pouco e pouco os cabelos brancos. De repente somos quarentões e nem sabíamos!

É inegável, o Teatro Estúdio Fontenova e o Festival crescem de mãos dadas. Desde 2018 temos apoio continuado pelo agora aglutinado Ministério da Cultura, mas não sem suor, esforço e algumas indirectas. Não nos esquecemos do que “andámos para aqui chegar.” Do que ainda nos falta. Um espaço sonhado! É sabemos bem que a luta e resistência é contínua. Quer seja por nós, pelos nossos colegas, ou por uma sociedade e mundo mais justo. Desde ‘85 vimos o mundo mudar, e nem sempre para melhor. As guerras ficaram pelo nosso mundo, a discriminação e o ódio parecem querer falar mais alto. Mas a nossa voz mantém-se e respondemos. Condenamos o racismo, xenofobia, homofobia e transfobia. Gritamos Fim ao Genocídio na Palestina.

E como é que o Festival de 2025 reflecte toda esta viagem e tudo aquilo que

acreditamos?

Mantemos a programação em diversos locais da cidade, onde vamos juntando novas parcerias, este ano na União Setubalense. Mantemos a extensão em Palmela. Acolhemos novos projectos não só através da Secção Off, mas também pela Secção Oficial, onde integrámos uma residência artística que resulta numa estreia. Olhamos para o passado numa reflexão visual na exposição de retrospectiva que se distribui pela Escola e noutros pontos da cidade. Insistimos na inclusão em espectáculos com LGP e encerrando com a apresentação de "Revolución", de Teatro Sobre Ruedas tocando a questão da acessibilidade pelo tema e pelo elenco que o compõe. Trazemos ao de cima temas que nos tocam e tocam o nosso mundo. A guerra, o trabalho, e a maternidade. O questionamento e a identidade de género. A exploração, o extractivismo e a resistência dos povos. A ocupação e o genocídio Palestiniano. A emergência climática e o desequilíbrio socio-económico, heranças antigas e a memória coletiva. A música que abre e fecha o Festival traz na sua mão os direitos da natureza e a ecologia, assim como sonoridades distantes como o Senegal.

Poderíamos continuar, dar-vos números exactos e mais palavras, mas pensamos que nestes 40 anos, aquilo que foi mais bonito foi esta descoberta e criação conjunta entre parceiros, amigos, espectadores. Portanto, convidamos-vos a descobrirem mais e a ficarem pela próxima década, ou quem sabe, até próximo século.

De 21 a 30 de Agosto, convosco, a Festa Faz-se!



ANDRÉ MARTINS

Presidente da Câmara Municipal de Setúbal



É com grande satisfação que Setúbal volta a acolher a Festa do Teatro, uma iniciativa que ao longo dos anos se afirmou como um dos momentos mais marcantes da vida cultural da cidade. Mais do que um evento artístico, esta festa representa o encontro entre a criação, a comunidade e o território. É um tempo de partilha, de descoberta e de afirmação de uma política cultural que entende as artes como elemento essencial para a construção de uma sociedade mais participativa, inclusiva e consciente.

A Festa do Teatro transforma Setúbal numa cidade-cenário. Ocupa as ruas, os jardins, os espaços públicos e os equipamentos culturais com propostas que pro-

vocam, emocionam e fazem pensar. Reúne artistas de várias origens, promove o diálogo entre companhias locais e nacionais, e desafia o público a sair do lugar-comum, a envolver-se com linguagens diversas e a participar ativamente num percurso cultural exigente e enriquecedor.

Nesta trajetória, importa sublinhar o papel de estruturas artísticas que têm contribuído decisivamente para a solidez e o crescimento do festival. O Estúdio Fontenova, com o seu trabalho persistente e inovador, é um dos pilares deste projeto. A sua ação, profundamente enraizada na cidade, demonstra como é possível desenvolver trabalho artístico com continuidade, rigor e ligação efetiva à comunidade. A Festa do Teatro é também reflexo dessa visão de proximidade, compromisso e responsabilidade cultural.

Setúbal tem apostado de forma consistente na cultura como vetor de desenvolvimento. Esta opção não resulta de modas ou de pressões momentâneas, mas sim de uma convicção profunda sobre o papel que as artes desempenham na formação das pessoas, no reforço do sentido de pertença e na valorização do espaço público. Os resultados desta aposta estão à vista. Temos assistido ao crescimento de projetos culturais de referência, à qualificação da oferta artística, à dinamização dos espaços culturais e ao aumento da participação das populações.

A Festa do Teatro é expressão concreta dessa estratégia. Uma estratégia que valoriza o que é local sem perder a ligação ao que é universal. Que promove a criação sem esquecer a fruição. Que respeita o passado, mas constrói o futuro. A todos os que tornam possível este encontro anual com o teatro e com a cidade, deixo uma palavra de profundo reconhecimento. Que a Festa continue a crescer, a inspirar e a afirmar-se como espaço de liberdade, pensamento e transformação.



A Festa do Teatro regressa em 2025 com a força renovada de quem sabe que a cultura é uma construção permanente, feita com empenho, talento e compromisso coletivo.

De 21 a 30 de agosto, Setúbal volta a afirmar-se como um território onde o teatro tem lugar de destaque, ocupando o espaço público e envolvente urbana com propostas artísticas diversas, para todos os públicos, e espírito aberto.

Mais do que um evento anual, a Festa do Teatro representa uma

celebração do encontro, entre artistas e espectadores, companhias e comunidades, criações e patrimónios. A cidade transforma-se num palco vivo, onde as palavras e os gestos se cruzam com a paisagem urbana e o pulsar da vida quotidiana. Neste contexto, o teatro é mais do que espetáculo: é experiência partilhada, é cidadania ativa, é construção de sentidos e afetos.

O motor desta Festa é, desde a primeira edição, o Teatro Estúdio Fontenova, estrutura residente em Setúbal e uma referência incontornável do teatro contemporâneo português. Com trabalho reconhecido a nível nacional e internacional, o Fontenova tem sabido conciliar criação artística com um forte envolvimento comunitário, projetando Setúbal como cidade culturalmente ativa, plural e dinâmica. A dedicação da equipa, o rigor da programação e a aposta na formação e no diálogo intergeracional são marcas que fazem desta Festa um acontecimento ímpar.

A Câmara Municipal de Setúbal, ao lado do Teatro Estúdio Fontenova e de tantos parceiros envolvidos, reafirma com esta edição o seu compromisso com a cultura como motor de desenvolvimento, inclusão e bem-estar. Numa altura em que se impõe, cada vez mais, pensar o futuro de forma sustentável e participada, investir em eventos como a Festa do Teatro é garantir acesso, democracia cultural e qualidade de vida.

Convidamos todas e todos a viver intensamente esta Festa. Que cada espetáculo seja um momento de descoberta, que cada encontro seja um passo para a construção de uma cidade ainda mais criativa, generosa e viva.

BILHETES E RESERVAS

Todos os espectáculos têm lotação limitada e precisam de bilhete, à excepção dos assinalados com o símbolo ✕ “sem bilhete”. As reservas têm de ser levantadas até 30 min antes do espectáculo.

Bilhetes Secção Oficial



Normal: 10€

Descontos: 8€

(estudantes, menores de 25, maiores de 65 e profissionais do espectáculo),
excepto para os assinalados com entrada livre.
3€ crianças dos 4 aos 12 anos // 3€ amigxs TEF
0€ crianças até 3 anos e 15€ bilhete família
(2 adultos e uma criança dos 4 aos 12 anos)



Secção OFF - Mais Festa

Os espectáculos são com **contribuição solidária**
(ao chapéu) para os artistas intervenientes.

Cartão Amigos TEF



30€ inscrição anual dá direito a bilhetes
a **3€ por espectáculo** para a programação do FITS bem como
para as produções do TEF ao longo do ano.
Inscrições e informações para:
teatroestudiofontenova@gmail.com

Actualização cartão amigos TEF para 2025
Transferência bancária até dia 13 de Agosto para:
IBAN: PT50 0036 0043 9910 0214 9720 3

Espectáculo no Fórum Municipal Luísa Todi

Bilheteira do FMLT

☎ 265 522 127

bilheteira.fmlt@mun-setubal.pt

fmlt@mun-setubal.pt

Terça-feira a sábado, das 13h30 às 19h30.
Em dias de espetáculo a bilheteira abre duas horas antes e encerra meia hora após o início do mesmo.

Restantes espectáculos e informações

bilheteirafits@gmail.com

☎ 927 718 386 / ☎ 936 168 957 / ☎ 925 436 516

A bilheteira abre sempre no local do espectáculo uma hora antes, menos nos espectáculos do FMLT e nos de entrada livre .

É possível comprar bilhetes para outros dias. Abrirá também no dia 20 de Agosto, das 18h às 20h, na ESSG.

A entrada na ESSG é sempre pela **Rua Escola Técnica**.

Pagamentos por transferência

MBWAY: 925 436 516 (preferencial)

IBAN: PT50 0036 0043 9910 0214 9720 3

(necessário enviar comprovativo com a designação Bilhetes FITS)

Legenda

★ Estreia



Secção Oficial



Secção Off Mais Festa (Concurso)



Secção Off Mais Festa (Extra Concurso)



A chapéu (contribuição solidária)



Não precisa de bilhete



Interpretação em Língua
Gestual Portuguesa



qui 21

18h | Convento de Jesus

LA BARCA

Apontamento Musical
(Espanha e Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

La Barca zarpuu há oito anos. Em 2021 apresentou o seu primeiro álbum, *Materia Mestiza*, levando-nos numa viagem por experiências e emoções variadas na primeira pessoa. No seu segundo álbum, *Verde mi Sangre, Rojo tus Hojas*, o “eu” dissolve-se no “nós”, envolvendo mais do que humanos, dando voz a abelhas, rios, árvores, pássaros, aranhas, lobos, ervas... levando-nos pela mão a descobrir a beleza dos seres e dos ecossistemas, os nossos desafios ambientais e algumas



reflexões que nos levam a sentir um pouco mais fundo que “nós” somos a própria Natureza. Este é o resultado de dois anos pesquisando, compondo, poetizando e colaborando para a defesa da biodiversidade.

TECLADO, COROS, PROGRAMAÇÃO
Rui Filipe | VOZ, UKULELE BAIXO Mili
Vizcaíno



qui 21

22h | FMLT

SOMOS LA GUERRA

Luz Arcas | La Phármaco
(Espanha)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **50 MINUTOS**

Somos la Guerra é uma obra quebrada, como se rompem as águas que anunciam o parto, como as primeiras palavras do mundo, molhadas de imediato por lágrimas e suor.

A guerra é sempre anónima, doméstica e quotidiana.

A guerra do trabalho, a violência de parir, do choro.

A vida como calvário. Quem trabalha, quem dá à luz ou reza, vive com a esperança da prosperidade que há de vir: riquezas, descendência, salvação... criar, criar (gerar e educar), crer. “Em **Somos la Guerra**, o discurso é puramente intuitivo, inspirado em anedotas, imagens e referências concretas da

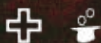


fotografias: Virgínia Rota

minha vida. A música electrónica, a influência do folclore, das imagens marianas veneradas na minha terra, a Andaluzia. O desejo de dançar mais do que de fazer dança, aquilo que o corpo que dança convoca, ou o impacto no meu corpo do nascimento da minha filha: a anunciação, que traz consigo a esperança, e os seus primeiros anos. A necessidade de enfrentar o projecto de domesticação da civilização humana. São sensações que não procurei racionalizar nem resolver, mas que têm sobretudo que ver com a vitalidade e a potência que os corpos alcançam enquanto suportam o peso do mundo.”

Luz Arcas

ELENCO Luz Arcas, La Merce, Javiera Paz, Galina Rodríguez, Georgina Flores e Raquel Sánchez | MÚSICA Sole Parody | DIRECÇÃO ARTÍSTICA, COREOGRAFIA, DRAMATURGIA E CENOGRAFIA Luz Arcas | ACOMPANHAMENTO ARTÍSTICO DRAMATÚRGICO Victoria Aimé e Rafael SM Paniagua | DESENHO DE LUZ Jorge Colomer | DESENHO SONORO Pablo Contreras | ASSESSORIA DE CENOGRAFIA Pablo Chaves | DESENHO E CONFECÇÃO DOS BODYSUITS Roberto Martínez | FOTOGRAFIA E VIDEO PROMOCIONAL Virgínia Rota | DESIGN GRÁFICO María Peinado | DIRECÇÃO TÉCNICA Cristina L. Bolívar | TÉCNICOS EM DIGRESSÃO Jorge Colomer e Inaki Ruiz | DISTRIBUIÇÃO PaloSanto Projects / Vicenç Mayans | DESENHO E COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO Alex Foulkes | PRODUÇÃO EXECUTIVA Fernando Jariego | Este projecto foi possível graças ao apoio da Acción Cultural Española (AC/E)



sex 22

18h | Jardim de Palhais

sáb 23

11h | Parque do Bonfim

ÔTOVINU

Palhaço Fusquinha
(Brasil)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**



fotografias: Gustavo Luizon

Um autêntico espectáculo de variedades de circo de rua, sem lona, protagonizado por um único palhaço. Fusquinha apresenta os seus números cómicos, virtuosos e “picaretas” de malabarismo e palhaçadas! Com a participação especial dos verdadeiros protagonistas do espectáculo: o público, que integra do início ao fim. Um espectáculo para todos: famílias, trabalhadores, crianças, o bêbado da praça e até o cão.

CRIAÇÃO, DIRECÇÃO E INTERPRETAÇÃO Paulo Galindo | CONTRIBUIÇÕES Adriana Techera | FIGURINO Fabiana Vieira | TRILHA SONORA Adriana Techera | PRODUÇÃO Paulo Galindo | PARTICIPANTES EM CENA Paulo Galindo – Palhaço



sex 22

19h e 22h | Blackbox da ESSG

UNSILENT MODE VOL. II: SEEN/ UNSEEN

**Bernardette Carpio, Clara
Passarinho, Kelvin Shine Ko
e Kelvin Wong**

Três pessoas, vindas de diferentes cantos do mundo, convergem no tempo e no espaço para confrontar os seus passados, encarar o presente e — talvez — abrir juntas uma janela para o futuro.

Unsilent Mode é uma trilogia de obras em processo, desenvolvidas entre 2024 e 2026, que procura reconstruir o evento

(Portugal, Birmânia, Reino Unido, Tailândia, Malásia)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **40MINUTOS**



fotografias: Chun Shan

teatral com — e para — uma geração criada na era digital, ao mesmo tempo distinguindo-o de outras formas de experiências mediadas. O projecto reúne criadores de diferentes disciplinas e partes do mundo num único espaço físico, sem a necessidade de deslocamento — alternando entre formas físicas e digitais, dependendo do contexto em que é apresentado. Apesar da sua configuração híbrida, as obras são vivenciadas por um público presente, que compartilha o mesmo espaço.

A primeira edição do **Unsilent**

Mode Vol. II foi apresentada em Chiang Mai, na Tailândia, em julho. Após a apresentação em Portugal, a companhia encerrará o projecto com a sua terceira e última edição em Bristol, no Reino Unido, em setembro de 2025.

O público é convidado a partilhar as suas ideias e impressões através de um formulário digital, acessível pelo telemóvel após a apresentação.

COORDENAÇÃO Kelvin Wong | COLABORAÇÃO Bernardette Carpio, Clara Passarinho e Kelvin Shine Ko



sáb 23

16h30 | do FMLT à ESSG

VAMOS DAR UM PASSEIO?

com Vasco Seromenho
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

Pelo terceiro ano consecutivo o Teatro Estúdio Fontenova e a Acesso Cultura promovem um passeio pela inclusão. Desta vez, convidam um actor Surdo para nos guiar e questionar. Que oportunidades tem uma criança SURDA para ter experiência teatrais? Que desafios encontra uma pessoa Surda quando quer ver teatro (comunicação e divulgação, os espectáculos em si, a interacção com a frente-de-casa)? E quando ela própria quer ser artista? O que é preciso fazer para o teatro ser mais acessível e inclusivo às pes-



soas Surdas? O passeio será entre o Fórum Municipal Luísa Todt e a Escola Secundária Sebastião da Gama, principais pontos de apresentação e encontro.

A Acesso Cultura é uma associação cultural que promove o acesso -físico, social e intelectual - à participação cultural. Convidou para este passeio Vasco Seromenho.

Vasco Rodrigues Marreiros Seromenho é ator e surdo, a frequentar a licenciatura em Teatro pela Escola Superior de Teatro e

Cinema da Amadora. A sua paixão é a arte do ator, com especial foco no teatro físico, formação iniciada em 2017, aos 16 anos, na companhia Janela Aberta Teatro (JAT). Trabalhou com a companhia Terra Amarela, na peça “Ricardo III” (2023), encenada por Marco Paiva, e no Teatro Nacional D. Maria II, em “Quis Saber Quem Sou” (2024), com encenação de Pedro Penim. Dedicar-se à criação artística com forte expressão física e emocional, tendo como foco afirmar-se no panorama teatral contemporâneo.”



sáb 23

19h | União Setubalense

NEM MAIS UMA

Yakelin Morales
(Cuba)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **50 MINUTOS**



fotografias: Daniel Antunes

A história de Maria pode ser a de qualquer mulher em qualquer parte do mundo. Isolada numa sociedade hiperconectada, vive reclusa em casa, acompanhada apenas pela música. Durante as tarefas domésticas, descobre uma vizinha a quem relata, de forma trágica e cômica, a sua situação. O monólogo aborda temas como violência doméstica, casamento, família, solidão e frustração.

VERSÃO Nora Hamze e Yakelin Morales |
ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Yakelin Morales | APOIO TÉCNICO Ivan Castro | DESIGN GRÁFICO E APOIO VISUAL Ana Rodrigues | FOTOGRAFIA Daniel Antunes | PRODUÇÃO Yakelin Morales



sáb 23

21h30 | Cineteatro S. João,
Palmela

DAMAS DA NOITE,

UMA FARSA DE ELMANO SANCHO

Loup Solitaire
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

Elmano Sancho evoca a conflituosa reviravolta de expectativas em torno do seu nascimento para levantar o véu de **Damas da Noite**: os pais esperavam uma menina, de nome já destinado, Cléopâtre, mas nasceu um menino. O encenador pretende assim dar vida a esse outro desejado de si mesmo, como se este fosse uma espécie de duplo e existisse numa realidade paralela que **Damas da Noite** encena. Para erguer essa figura ficcionada chamada Cléopâtre, Elmano Sancho imergiu no mundo fascinante e provocador do transformismo.



fotografias: Sofia Berberan

Os artistas transformistas/*drag-queens* “vestem a pele de um outro, tentam ser um outro”. São “flores que abrem de noite”, intérpretes de uma transformação “pautada pela transgressão, o desconforto, a ambiguidade, a brutalidade dos corpos e a violência das emoções”. Através dessa interpretação paradoxal da diferença, **Damas da Noite** explora a presença ou ausência de fronteiras entre realidade (biografia) e ficção, actor e personagem, homem e mulher, teatro e performance, tragédia e comédia, original e cópia, interior e exterior, dia e noite. Nesse

jogo de relações, aposta-se a identidade como matéria fluida, “rimbaudiana”, revelando o outro que somos, o estrangeiro que albergamos.

ESPAÇO CÉNICO Samantha Silva | DESENHO DE LUZ Alexandre Coelho | ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO Paulo Lage | INTERPRETAÇÃO Elmano Sancho, DenNIS Correia aka Lexa Black, Pedro Simões aka Filha da Mãe, Marie Carré (em vídeo) | CO-PRODUÇÃO Casa das Artes de Famalicão, Culturproject, Loup Solitaire, Teatro Nacional D. Maria II, TNSJ | A Loup Solitaire é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura | DGArtes.



sáb 23

22h | FMLT

MEMORABÍLIA

Alma d'Arame
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **50 MINUTOS**

De uso quotidiano e carácter utilitário, existem objectos que definem gerações e revelam as transformações culturais, sociais e económicas operadas nas sociedades. Apesar de comuns, estes objectos habitam não só a memória colectiva como a individual. Desta forma, um objecto produzido em massa adquire uma simbologia diferente para cada espectador. Em **Memorabilia**, a relação objecto/performer é potenciada pela manipulação, projecção de imagens e ilustração sonora em tempo



real. O lugar físico da performance é assim reconstruído no espaço digital, criando uma diversificação de escalas e pontos de vista que gradualmente transformam objectos comuns em actos de pura imprevisibilidade.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA Amândio Anastácio | MULTIMÉDIA Luís Grifu | APOIO À DRAMATURGIA Rui Xerez de Sousa | PERFORMANCE E MANIPULAÇÃO Jorge Serena | SONOPLASTIA João Bastos | OPERAÇÃO DE MULTIMÉDIA E LUZ João Sofio | FOTOGRAFIA Tiago Fróis | VÍDEO Pedro Grenha | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO André Heitor | PRODUÇÃO EXECUTIVA Lília Riscado | COMUNICAÇÃO E IMPRENSA Raquel Cunha | PRODUÇÃO Alma d'Arame | PARCERIA ESMAD



sáb 23

23h15 | União Setubalense

3 HOMENS EÇOLOGICAMENTE TÓXICOS OU ESTE ESPE(C)TÁCULO É LIXO

White Noise Teatro
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**



Três homens de diferentes idades – 30, 40 e 50 anos – vivem na Grande Lisboa. Um vive sozinho, outro numa casa partilhada e o terceiro com a família. O espectáculo explora o lixo que produzem, levando o público a reflectir sobre hábitos de consumo e reciclagem. Durante um mês, guardam todo o lixo produzido e partilham conclusões em palco.

DIRECÇÃO A. Branco
CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO A. Branco,
Carlos Catalão e João Quiaios
PRODUÇÃO White Noise TEATRO



dom 24

11h | Auditório da ESSG

UM SUBMARINO EM MARTE

Imaginar do Gigante
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

O turismo é uma actividade económica fundamental para a maior parte das regiões do nosso país. No entanto, é cada vez mais explorado e saturado pelo turismo de massas.

Um rasto de lixo que contamina todo os lugares. Grandes complexos turísticos construídos em lugares, em áreas ambientais e supostamente protegi-



fotografias: Mário Costa

das. “Souvenirs” muitas vezes retirados de lugares únicos da natureza.

Um projecto que pode consciencializar, sem lições de moral, o público para a sua responsabilidade neste planeta.

CONCEITO Pedro Saraiva | DESENHO DE LUZ Hugo Martins | ADEREÇOS Paula Moita | MÚSICA Daily Misconceptions | SONOPLASTIA Paulo Renato | FOTOGRAFIA DE CENA E VÍDEO Mário Costa | ILUSTRAÇÃO E DESIGN Paula Moita | CO-PRODUÇÃO CAO Centro de Arte de Ovar e Imaginar do Gigante | PRODUÇÃO Carolina Ferreira Mendes



dom 24

12h | Parque do Bonfim

19h | Jardim de Palhais

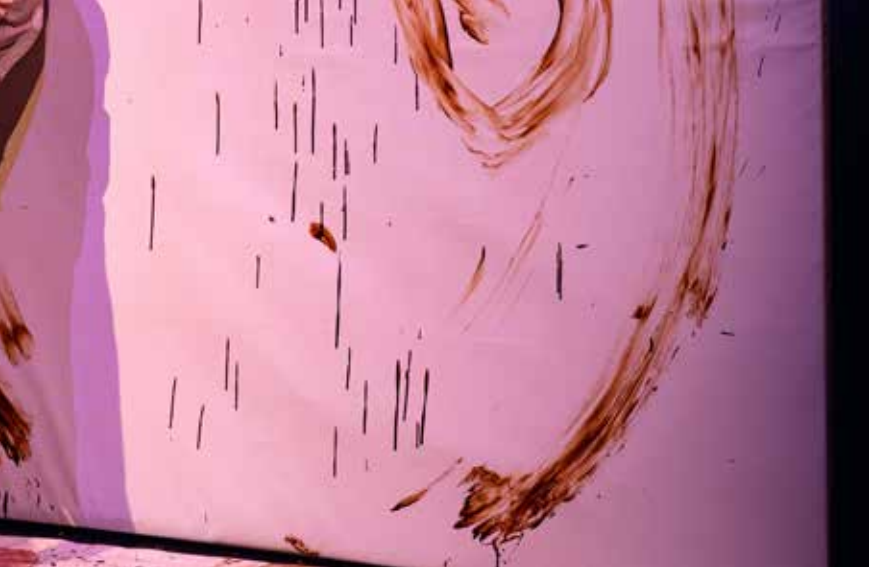
CAFELINA

Merlina

(Itália/ Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**

DURAÇÃO APROX. **27 MINUTOS**



Cafelina é um poema visual criado com imagens de café. Uma tela pintada em movimento com acrobacias dançadas e equilibradas nas mãos.

INTÉRPRETE CRIATIVA Lucía Merlino
| DIREÇÃO DE CENA Diego Leandro Bailén | DRAMATURGIA Lucía Merlino e Diego Leandro Bailén | CO-PRODUÇÃO Mostra Estufa, Erva Daninha | APOIO CRIATIVO fauna-habitat de criação | FIGURINOS Lucala Atelier | COMPOSIÇÃO MUSICAL Emanuel Díaz e Chiara Bolignari | FOTOGRAFIA Ashleigh Georgiou



dom 24

22h | Blackbox da ESSG

AU|SENTE

SejaDonoDoSeuNariz
Co-produção Eira
e Cães Do Mar
(Portugal)

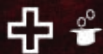
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

AU|SENTE é uma criação que cruza teatro físico e dança, onde duas presenças percorrem o mesmo caminho, embora em tempos diferidos, até ao momento em que se cruzam. Nesse encontro, estarão verdadeiramente disponíveis para ver e sentir quem está diante de si? Ou será que o vazio que as habita ergue barreiras invisíveis – à



semelhança da cenografia, que sugere vectores de construção que intérpretes e público são convidados a completar com a sua imaginação? Inspirado por vivências pessoais, este projecto propõe uma travessia sensível por aquilo que persiste para lá da perda – um convite a reconhecer o que ainda pulsa no que julgávamos ausente.

criação e direcção Francisco Camacho | CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Catarina Mota e Paulo Quedas | DESIGN DE CENA E FIGURINOS Sílvia Fagundes | SONOPLASTIA Sofia Vitória | DIRECÇÃO TÉCNICA e DESENHO DE LUZ João Chicó | CO-PRODUÇÃO EIRA e Cães do Mar | APOIOS DGArtes e Alma d'Arame



seg 25

18h | Parque do Bonfim

CONTANDO EM CANTO - CONTOS DE ORIGEM

Camilla Sá e Sami Tarik
(Brasil)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**
DURAÇÃO APROX. **30 MINUTOS**



Espectáculo de narração oral com música, conduzido por Camilla Sá e Sami Tarik. Apresenta contos da cultura indígena brasileira e africana relacionados com os astros e a natureza.

CONTADORA DE HISTÓRIAS E MÚSICA
Camilla Sá | COMPOSITOR, CANTAUTOR,
PERCUSSIONISTA, PRODUTOR MUSI-
CAL Sami Tarik



seg 25

22h | Auditório da ESSG

CASANDRA

Tríade Teatro
(Espanha)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**



fotografias: Paula HC e Laia Solís

Através deste belíssimo monólogo escrito por Diana de Paco, **Cassandra** encontra as palavras que nos fazem ser parte integrante da sua tragédia. A sua voz feminina libertará o seu grito de inconformismo e liberdade, apesar do silêncio imposto pela sociedade patriarcal.

DRAMATURGIA Diana M. de Paco |
DIRECÇÃO Miguel Cegarra | ILUMINAÇÃO Pilar Velasco | SOM Lola Solís |
FIGURINO Marta L. Caro | FOTOGRAFIAS DE DOSSIER Gente Bastarda |
FOTOGRAFÍAS ESPECTÁCULO CDAEDA, Paula HC e Laia Solís | PRODUÇÃO
EXECUTIVA E DISTRIBUIÇÃO Laia Solís | PRODUÇÃO Triade Teatro



ter 26

17h | Casa da Cultura
Café das Artes

“O TEATRO É UMA CARTILHA IDEOLÓGICA?”

Conversas de Teatro

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

A 10 de Junho de 2025 o actor Adérito Lopes é atacado por um grupo de extrema-direita em frente ao Teatro A Barraca. Ao longo do ano vimos crescer o discurso de ódio na rua e nas redes sociais. Perguntamos: O que pode fazer o teatro? O que pode fazer a programação de um Festival? De que forma é que o teatro vive e defende o interesse da sociedade e não em consonância com a última moda, ou de necessidades particulares?

João Costa - Diretor da Agência Europeia para as Necessidades Especiais e Educação Inclusiva. Presidente do Comité das Políticas Educativas da OCDE e do Fórum Global “Future of Education and Skills 2040”. Professor Catedrático de Linguística na Universidade Nova de Lisboa. Foi Ministro e Secretário de Estado da



fotografias: Inês Monteiro Pires

Educação entre 2015 e 2024. Publicou o “Manifesto pelas Identidades e Famílias. Portugal Plural”, em reação aos movimentos neo-conservadores que atacam as políticas de igualdade e diversidade.

Rui Matoso - Investigador em políticas culturais, docente na ESAD. CR – Instituto Politécnico de Leiria. É mestre em Práticas Culturais para Municípios, tendo obtido o título de especialista (IPL Lisboa). Investigou no ZKM | Center for Art and Media e foi Research Fellow no Arquivo Vilém Flusser (Berlin, Universitat der Kunst). Foi consultor científico da Artemrede para o Plano Estratégico e Operacional 2015-2020. Mais recentemente, No âmbito da Convenção MIL 2024, coordenou a edição do Caderno de Políticas Culturais -

Eleições Autárquicas 2025.

Xullaji/Nuno Santos - Rapper, sound designer, poeta sónico e visual. Editou 3 álbuns notabilizados pela contundência política/estética das letras, tendo o hip-hop (e outras suas irmãs e primas), como culturas de resistência, enraizadas na classe trabalhadora de África e sua diáspora. Colabora com o Teatro GRIOT e é co-fundador do coletivo Peles Negras Mascaras Negras – teatro do escurecimento, grupo de teatro comunitário preto. Os projetos mais recentes de teatro/performance incluem “xullaji x Piny”, “Arus Femia”, de Zia Soares, “Mystery School”, com Mieko Suzuki, ou “O Futuro já Era”, de Peter Kleinert.

programa

qui 21	18h	Sessão de abertura e concerto La Barca	✕	Convento de Jesus	08
	22h	Luz Arcas e La Phármaco // Somos la Guerra	🎭	FMLT	10
sex 22	18h	Palhaço Fusquinha // Ôtövinu!	✚	Jardim de Palhais	12
	19h e 22h	Kelvin Wong // Unsilent Mode Vol. II: Seen/Unseen	★	B.ESSG	14
sáb 23	11h	Palhaço Fusquinha // Ôtövinu!	✚	Jardim do Bonfim	12
	15h às 18h	Iniciação às Apresentações na Rua // Paulo Galindo		ESSG	70
	16h30 - 17h30	Acesso Cultura // Vamos da um passeio?	✕	FMLT-ESSG	16
	19h	Yakelin Morales // Nem Mais Uma	✚	U. Setubalense	18
	21h30	Loup Solitaire // Damas da Noite	🎭	Palmela	20
	22h	Alma d'Arame // Memorabilia	🎭	FMLT	22
	23h15	White Noise Teatro // 3 homens ecologicamente tóxicos ...	★ ✚	U. Setubalense	24
dom 24	11h	Imaginar do Gigante // Um Submarino em Marte	🎭	A.ESSG	26
	12h	Merlina // Cafelina	✚	Jardim do Bonfim	28
	15h às 18h	Iniciação às Apresentações na Rua // Paulo Galindo		ESSG	70
	19h	Merlina // Cafelina	✚	Jardim de Palhais	28
	22h	SejaDonoDo SeuNariz // Au/Sente	🎭	B.ESSG	30
seg 25	18h	Camilla Sá e Sami Tarik // Contando em Canto - Contos de Origem	✚	Jardim do Bonfim	32
	22h	Triade Teatro // Casandra	🎭	A.ESSG	34

ter 26	17h	Conversas de Teatro // "O Teatro é uma Cartilha Ideológica?"	✕	Casa da Cultura	36
	19h	Loup Solitaire // <i>Entre a Vida e a Morte</i>	★		40
	22h	Urze Teatro // <i>Fio Mental</i>	●	B.ESSG	42
	23h15	Festroia // <i>Curtas-Metragens</i>	✕	P.ESSG	44
qua	19h	Musa // <i>Da Beleza das Coisas Invisíveis</i>	+	A.ESSG	46
27	22h	Leirena Teatro // <i>O Povo da Montanha</i>	●	FMLT	48
qui	18h / 19h / 20h	Kelly Lima // <i>Teatro (me) Lambe-Lambe para Matoes</i>	+	P.ESSG	50
28	19h	Teatro do Vazio // <i>Naufrações</i>	+	A.ESSG	52
	22h	A Bruxa Teatro // <i>A Falecida Mãe da Madama</i>	●	B.ESSG	54
sex	19h	Faisca Teatro // <i>Personas Sobre Persas</i>	●	A.ESSG	56
29	22h	La Savia Teatro // <i>Animales Humanos</i>	+	B.ESSG	58
sáb	11h e 17h	UmColetivo // <i>Olha a Bruxa, Nicolau</i>	●	U. Setubalense	60
30	18h	Krisálida // <i>O Velho Erenita</i>	●	A.ESSG	62
	18h e 20h	Nico // <i>Wine O'Clock</i>	+	A. José Afonso	64
	21h30	Teatro Sobre Ruedas // <i>Revolución</i>	●	FMLT	66
	23h15	Festa de Encerramento // <i>Djarabi Quintet</i>	✕	P.ESSG	68
21-30 ago		Exposição 40 anos de TEF	✕	ESSG	72

FMLT Fórum Municipal Luísa Todi
 ESSG Escola Secundária Sebastião da Gama
 P.ESSG Pátio da ESSG
 A.ESSG Auditório da ESSG



ter 26

19h | Pátio da ESSG

ENTRE A VIDA E A MORTE

**PROVA DE ARTISTA PARA
A MÃO DO SENHOR**

Loup Solitaire
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **20 MINUTOS**

A vida e a morte caminham juntas e, no entanto, quando alguém morre, as palavras que conhecemos deixam de fazer sentido; são substituídas por uma partitura de gestos e silêncios.

As palavras são as primeiras a morrer porque não sabemos falar da morte. Não sabemos falar da morte porque temos medo da morte. Mesmo quando decidimos morrer, temos medo da morte; temos medo do desconhecido.



Perante a morte, somos forçados a inventar uma nova linguagem; o luto atira-nos para um mundo sem tempo e sem espaço: a tragédia da interrupção brutal da existência impede que o ritual fúnebre se torne numa cerimónia celebrativa da vida.

Não existe diálogo possível com a morte, é uma evidência, apenas as mesmas perguntas sem resposta.

Não voltarei mais?
Nunca mais?

Para onde é que vou?
Estará alguém à minha espera?
Se sim, quem?

AUTORIA Elmano Sancho | ASSISTÊNCIA
DE ENCENAÇÃO Paulo Lage | COPRO-
DUÇÃO Fundação Lapa do Lobo | APOIOS
CML

A Loup Solitaire é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura: Direção Geral das Artes



ter 26

22h | Blackbox da ESSG

FIO MENTAL

Urze Teatro
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **65 MINUTOS**

Os distúrbios psicológicos, aliados ao desequilíbrio intelectual e ao desassossego emocional advindos do padrão de vida contemporâneo, afectam, como comprovam os dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), uma parte significativa da população — 30 em cada 100 pessoas sofrem ou poderão vir sofrer, em um ou outro momento da vida, de problemas de saúde mental.

Fio Mental, a nova criação da Urze, é o resultado do convite da companhia ao escritor Rui Ângelo Araújo (actual director artis-



fotografias: Beatriz Morais

tico do Teatro Municipal de Vila Real) para a concepção de um texto teatral em torno das questões da saúde mental, recorrendo aos seus predicados literários, capazes de agregar a ficção e a realidade do quotidiano, através da vivência das suas personagens, sublinhando o sentido provocatório e uma cuidada comicidade. Da depressão à revolução. Ou vice-versa.

Quatro desconhecidos. Quatro quadros mentais. Quatro casos de mal-estar. Com o mundo, com a vida. Consigo próprios. Entre a

espera rotineira, paciente ou nervosa na estação de metro e a aurora de uma revolução há um fino fio condutor. Um fio mental.

ENCENAÇÃO E DESENHO DE LUZ Ángel Fragua | DIRECÇÃO ARTÍSTICA Glória de Sousa e Fábio Timor | FIGURINOS Isabel Sousa Feliciano | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E DESENHO GRÁFICO Inês Mendonça | FOTOGRAFIA DE CENA Beatriz Morais | OPERAÇÃO TÉCNICA José d'Almeida | ELENCO Fábio Timor, Glória de Sousa, Mafalda Canhola e Nuno Geraldo | PARTICIPAÇÃO ESPECIAL Ricardo Tojal



ter 26

23h15 | Pátio da ESSG

CURTAS- METRAGENS

Festroia
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **60 MINUTOS**

“Casa de Aprender”, de Filipa Seabra

Este documentário dá a conhecer o percurso de Anil Samarth, professor e investigador indiano nascido em 1945 e que, a partir da década de 1990 se fixou em Setúbal, para aqui partilhar a casa e a vida com a artista plástica angolana DíliaFraguito.

Uma biografia curta que mostra o percurso de um “eterno estudante” que se deixou fascinar por Portugal após passar por Goa, dedicando o resto da sua vida ao estudo das relações socioculturais entre Portugal e a Índia, partilhando todo o seu saber na



“Casa de Aprender”, que animou ao longo de décadas com a sua amada Dília no centro de Setúbal e que ela tem mantido viva depois da partida terrena do seu marido.

**“O Voo do Rouxinol”
de Ustad Fazel Sapand
e Leonardo Silva**

“O sofrimento e a esperança das mulheres afegãs são o motor desta história de Ustad Fazel Sapand. O rouxinol era um símbolo de amor e liberdade e agora é uma mulher presa. O Afeganistão era um jardim verdejante e agora é uma gaiola sombria. Um refugiado que só consegue comuni-

car-se com a natureza acaricia uma oliveira do país longínquo que o acolhe e dança com um vestido vazio que simboliza o desaparecimento da mulher na sociedade afegã... Mas é tempo de lembrar às mulheres afegãs atrás do véu a imensa força que há nelas, comunicando ao mundo que até o som das suas vozes foi proibido. Em pano de fundo nesta curta estão a língua persa e a música (através do instrumento Rubab), ambas ameaçadas no Afeganistão de hoje. A terra que se perdeu e a terra onde se é recebido misturam-se na memória.”



qua 27

19h | Auditório da ESSG

DA BELEZA DAS COISAS INVISÍVEIS

Musa

(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

O espectáculo ***Da beleza das coisas invisíveis*** é uma releitura livre e multidisciplinar da clássica obra “O Principezinho”, de Antoine de Saint-Exupéry. Nesta criação, duas crianças, guiadas pela espontaneidade e imaginação, embarcam numa jornada para visitar personagens e mensagens atemporais do texto original. A narrativa surge de um encontro, aparentemente casual, entre duas crianças que, através de jogos teatrais e brincadeiras lúdicas, recriam encontros do pequeno



príncipe com algumas personagens marcantes. Cada cena é uma janela para um universo que combina movimento, palavra, música e vídeo, criando um espaço onírico onde se exploram temas como a amizade, a empatia, a gratidão e a importância do sonho e da imaginação. Ao mesmo tempo, reflecte sobre a sociedade contemporânea, a solidão, o individualismo e a obsessão pelo poder. A dramaturgia é construída como um diálogo entre o imaginário infantil e o mundo dos adultos,

valorizando a simplicidade e a profundidade do olhar que as crianças projectam no mundo.

ENCENAÇÃO, DRAMATURGIA E INTERPRETAÇÃO Maria Mata e Rita Machado | COMPOSIÇÃO MUSICAL Graziela Müller | FIGURINOS Eliana Pais | CENOGRAFIA E ADEREÇOS Manuela Cunha em colaboração com a CERCIBraga | DESENHO DE LUZ Hugo Moedas | PRODUÇÃO MUSA - núcleo de criação artística



qua 27

22h | FMLT

SOB A TERRA

Leirena Teatro
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **75 MINUTOS**

Apesar de SOB A TERRA procurar sensibilizar as pessoas para o problema urgente que são os incêndios e chamar a atenção para a realização de boas práticas na utilização do fogo, para a proteção e valorização da floresta, este espetáculo é a história de uma aldeia contada em três capítulos.

Absurdamente donos do seu nariz, estas figuras só se preocupam com o que é seu. Quebrar rotinas e comportamentos de risco é uma ilusão nesta aldeia. A irresponsabilidade e a ignorância impera, mesmo quando há quem procura chamar a atenção



fotografias: Carlos Gomes

face ao perigo.

Aqui, nada é natural, só o comportamento é que é naturalmente absurdo. No final, só se espera que nada voltará a ser igual porque a culpa, não morre solteira.

DRAMATURGIA Luís Mourão | DIRECÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO Frédéric da Cruz Pires | ACTORES Frédéric da Cruz P. Catarina Carmo, Virgínia Achique, Francisco Frazão, João Moital, Luís Mouzinho e Tânia Chavinha | MÚSICA ORIGINAL Surma | DESENHO DIGITAL Nuno Viegas | CONCEITO MÁQUINA CÊNICA Leirena Teatro | EXECUÇÃO MÁQUINA CÊNICA Junca Teatro e Casota Collective | DIRECÇÃO

TÉCNICA/ LUZ André Pina | TÉCNICO DE SOM Nuno Rancho | MAQUINISTA António Agostinho | DOCUMENTÁRIO Álvaro Romão | DESIGN GRÁFICO Paulo Fuentez | GESTÃO DO PROJECTO/ PRODUÇÃO Adriana Dourado e Andreia Morais | FOTOGRAFIA Carlos Gomes | VÍDEO Carlos Romeira | UMA CRIAÇÃO Leirena Teatro | CO-PRODUÇÃO AGIF - Agência de Gestão Integrada de Fogos Rurais, República Portuguesa - XXIII Governo, Ministério da Cultura e Direção Regional de Cultura do Centro | AGRADECIMENTO União das Freguesias de Marrazes e Barosa e Paróquia de Leiria (Paulo VI).

Leirena Teatro é uma estrutura apoiada por: Direção-Geral das Artes e República Portuguesa



qui 28

19h | Auditório da ESSG

NAUFRÁGIOS

Teatro do Vazio
(Portugal)

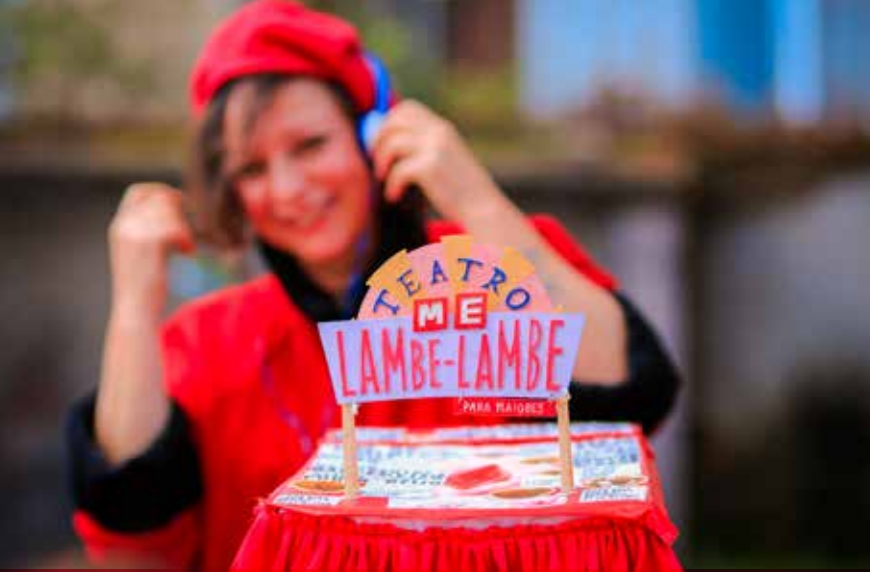
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **55 MINUTOS**



fotografias: Alípio Padilha

Uma estátua da expansão marítima ganha vida e partilha memórias de um passado controverso. Um homem comum, que presenciou as faces mais sombrias do ser humano. Uma viagem trágico-cômica de sobrevivência e ócio.

DRAMATURGIA, CONCEPÇÃO, FIGURINO E INTERPRETAÇÃO Celso Pedro | DIRECÇÃO MUSICAL Rafael Silva | LUZ Jonathan Azevedo | FOTOGRAFIA Alípio Padilha | DIRECÇÃO TÉCNICA Sara Mari-
ta | PRODUÇÃO EXECUTIVA Celso Pedro | APOIO VOCAL Maria Repas | CONSULTORIA ARTÍSTICA António Fonseca, Diogo Bento | AGRADECIMENTOS Vários colaboradores



qui 28

18h - 7 sessões

20h - 5 sessões

21h - 3 sessões | Hall do Auditório ESSG

TEATRO (ME) LAMBE-LAMBE PARA MAIORES

Kelly Lima
(Brasil)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**

DURAÇÃO APROX. **05 MINUTOS 15 SEGUNDOS**



Após séculos de silenciamento, segredos íntimos são revelados por uma fresta! Uma experiência íntima e divertida com foco no prazer feminino.

CONCEPÇÃO, REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO Kelly Lima | BANDA SONORA ORIGINAL Rodrigo Salvador | DESIGN DA CAIXA Arthur Lara | BONECO “Meu Clítoris, Minhas Regras” Revisão: Gaia Qav Traduções: Jessica Alves (Inglês), Silvina Santillan (Espanhol) | COSTURA Geovanna Moraes | FOTOGRAFIAS Diversos fotógrafos (Brasil e Portugal) | APOIO INSTITUCIONAL Circo di Sóladies e Nem Sóladies



qui 28

22h | Blackbox ESSG

A FALECIDA MÃE DA MADAMA

A Bruxa Teatro
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/12**
DURAÇÃO APROX. **75 MINUTOS**

A Falecida Mãe da Madama é um *vaudeville* em um acto de Georges Feydeau apresentado pela primeira vez a 15 de Novembro de 1908 na Comédie-Royale.

Lucien, ao regressar tarde do Baile das Artes, acorda a sua esposa Yvonne, que começa a discutir com ele. Quando os dois cônjuges vão, finalmente, para a cama, tocam à campainha, trazendo uma notícia terrível: a mãe de Madame está morta.

Enquanto todos estão ocupados para ir a casa da mãe de Madame, o casal descobre que



o portador da notícia acaba de cometer um erro terrível: ele está na morada errada. É a mãe dos vizinhos que está morta! O criado é rapidamente afastado e os dois cônjuges partem novamente para a cena doméstica...

TRADUÇÃO Mathilde Ferreira Neves |
CENOGRAFIA E FIGURINOS Luís Santos
| ENCENAÇÃO Figueira Cid | COM Apollo
Neiva, Danilsa Gonçalves, Duarte Banza
e Elsa Pinho | DESENHO DE LUZ Duarte
Banza e Figueira Cid | CONSTRUÇÃO DE
CENOGRAFIA Francisco Cambim e Cam-
paniço & Irmãos | MESTRA DE COSTURA
Rosário Balbi | IMAGEM ORIGINAL DO
ESPECTÁCULO Leonor Almeida | FOTO-
GRAFIA Luís Cutileiro | REGISTO E EDI-
ÇÃO DE VÍDEO Paulo Santos | DESIGN DE
COMUNICAÇÃO Inês Palma | SECRETA-
RIADO E PRODUÇÃO Vanda Rufo | AGRA-
DECIMENTO Comuna Teatro de Pesquisa



sex 29

19h | Auditório da ESSG

PERSONAS SOBRE PERSAS

[Vencedor Mais Festa 2024]

Faísca Teatro
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/14**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

“Personagem” vem de persona, “Os Persas” vêm dum contexto de guerra, e Ésquilo interrompeu a sua obra por ter de combater. Ainda assim, a obra é eterna, mas a guerra também... As personagens deste espectáculo falam de guerra enquanto, aparentemente, não a vivem, mas ela continua a assombrá-las. Basta as personagens mudarem para outro canto do mundo, basta ouvirem as notícias do



mundo, basta ocuparem-se do linguajar impuro da vizinhança ou das suas desavenças ou, ainda mais perto, basta ocuparem-se dos demónios que têm dentro da cabeça. Quem são estas personagens que falam de guerra? O que estão dispostas a fazer para darem um basta à guerra? Chegaram as personas, e nós também, até aqui, mas basta destas bestas!

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Fábio Nóbrega Vaz e João Hungria Alves | TEXTO Fábio Nóbrega Vaz | DESENHO DE LUZ, SONOPLASTIA e OPERAÇÃO TÉCNICA Miguel Frias | DESIGN GRÁFICO Larissa Kansler | TEASER e FOTOGRAFIA Bere Cruz - Punctum Creative Studio | APOIOS Punctum, Teatro Estúdio Fontenova e Teatro Papa-Léguas



sex 29

22h | Blackbox ESSG

ANIMALES HUMANOS

La Savia Teatro
(Espanha)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/16**
DURAÇÃO APROX. **70 MINUTOS**



Colagem de histórias reais de pessoas marcadas pelo genocídio e ocupação do povo palestino. Mistura de tragédia contemporânea, teatro documental, sátira, dança e audiovisual. Contando com dois actores palestinos que dão voz ao seu povo em palco pela primeira vez.

ELENCO Casimiro Aguza, Francois Nour, Carmen Tamayo, Noemí Martínez Chico, Hazem Abd El Rahman, Abu El Aish e Lya Abughazala | DIRECTOR E DRAMATURGO Casimiro Aguza | DIRECTOR CÉNICO Piermario Salerno | PRODUÇÃO Iosune Onraita | COREÓGRAFO Diaa Homsy | FIGURINOS Ángela Gomar Acosta | AMBIÊNCIA SONORA E VÍDEO EM TEMPO REAL Chica Fábrica | DESENHO DE LUZ Maca Márquez | CENOGRAFIA E DESIGN GRÁFICO Álvaro Delso



sáb 30

11h e 17h | União Setubalense

OLHA A BRUXA, NICOLAU

UmColetivo
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**

Olha a Bruxa, Nicolau é um espectáculo para todas as infâncias, cujo título foi encontrado no cancionero tradicional português. Também pode ser, por isso, um convite para uma viagem ancestral. Em cena, estão três mulheres: podem ser as bruxas que Shakespeare inventou para atormentar MacBeth, ou as feiticeiras e curandeiras, filhas dessas bruxas, de quem Maria Manuela Couto Viana fala no seu livro. Em cena, estão três aprendizes de avó: o que teremos escondido entre a receita



fotografias: João Versos Roldão

para curar o cobro ou as rezas para encontrar objectos perdidos? Que história podem contar essas mulheres que vestiram negro, deixaram crescer o nariz e puderam voar em vassouras? O espectáculo é um poema místico e intimista que contribui para ressignificar as bruxas no inconsciente colectivo, fazendo-as regressar do degredo para uma oportunidade de as olharmos como médicas e ecologistas – e com elas mergulharmos na possibilidade de um futuro regenerador.

Um projeto UMCOLETIVO (Bruno Caracol, Cátia Terrinca, João P. Nunes, Luís Eduardo Graça, Raquel Pedro, Ricardo Boléo, Rui Salabarda e Sara Santos) com Cheila Lima, Patrícia Andrade, Ricardo Guerreiro Campos, Sara Afonso e Estudantes de Realização Plástica do Espectáculo da Escola Artística António Arroio (coordenados por Hugo Matos, Luís Santos e Sérgio Reis); coproduzido por CCB/Fábrica das Artes e pelos Municípios de Portalegre, Elvas, Figueira da Foz, Montemor-o-Novo, Miranda do Corvo, Avis, Montalegre e Ponte de Sor e, ainda, pelo CdV - Centro Dramático de Viana. UMCOLETIVO é uma estrutura financiada pela DGArtes e pelos Municípios de Portalegre, Ponte de Sor, Avis e Elvas.



sáb 30

18h | Auditório da ESSG

O VELHO EREMITA

Krisálida
(Portugal)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**
DURAÇÃO APROX. **40 MINUTOS**

Há quem diga que, algures entre montanhas esquecidas pelo tempo, vive um velho Eremita dotado de poderes misteriosos. Conhecido pela sua solidão e mau génio, um dia perde a paciência quando uma chuva intensa se transforma numa tempestade. Enfurecido, desencadeia uma sequência de acontecimentos que fazem com que deixe de chover, alterando a vida de todos! “O



"Velho Eremita" é uma adaptação do conto "O Eremita Unicórnio e os Dragões da Chuva" de Estefânia Surreira, que combina fantasia com lições ambientais, levando as crianças a refletirem sobre a preservação do meio ambiente e o valor da água. Uma história emocionante sobre responsabilidade, arrependimento e a procura por um mundo mais sustentável.

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO

Carla Magalhães | DRAMATURGIA Carla Magalhães | INTERPRETAÇÃO Diogo Campos e Joana de Viana | CRIAÇÃO MUSICAL Filipe Miranda | DESENHO DE LUZ Rui Gonçalves | MAPEAMENTO DE PIXELS Élio Moreira | MARIONETAS E CENOGRAFIA Migvel Tepes | DESIGN GRÁFICO Helena Soares e Sara Costa | OPERAÇÃO LUZ E SOM Carla Magalhães e Rui Gonçalves | APOIO Câmara Municipal de Caminha e República Portuguesa – Cultura / Direcção-Geral das Artes | PRODUÇÃO Krisálida | AGRADECIMENTOS Ana Miranda, Eva Fernandes, Géssica Wermelinger, Igor Lanceiro, Porfírio Barbosa e Sofia Hora Marques



sáb 30

18h e 20h | Auditório José Afonso

WINE O'CLOCK!

Nico
(Itália)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/03**
DURAÇÃO APROX. **45 MINUTOS**



Wine O'Clock! é um espectáculo de circo contemporâneo que combina teatro de palhaço, manipulação de objectos e roda Cyr para contar a história de um operário preso na rotina e na alienação da vida moderna. O espectáculo explora como entre o quotidiano mecânico e a busca por identidade, reflectindo sobre saúde mental, dependências e liberação pessoal.

Propõe uma reflexão poética e visceral sobre a forma como vivemos, vencemos e nos relacionamos.

CONCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO
Nicola Fanton



sáb 30

21h30 | FMLT

REVOLUCIÓN

Teatro Sobre Ruedas
(Espanha)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **55 MINUTOS**

Três pessoas a confrontarem-se constantemente com os seus próprios limites. Três corpos que, mudando, movendo-se, desmontando e construindo novos espaços, procuram outras formas de estar e de habitar, enquanto o desejo de acabar com tudo o que os limita cresce e cresce até já não poder ser contido.

“**Revolución**” é o novo projeto do Teatro Sobre Ruedas: Um espetáculo que combina circo, humor e música ao vivo para questionar a nossa relação com os limites e com o tédio do quotidiano.



EM CENA Marta Sitjà e Looping Greis |
ARTISTA COLABORADOR Oscar OX |
ENCENAÇÃO E DIREÇÃO Marta Sitjà e
Javi Parra | DRAMATURGIA: Danilo Fac-
celi, Marta Sitjà, Iván Lionel e Javi Parra
| DESENHO DE ILUMINAÇÃO E VISU-
AIS Juan Carlos Tamajón | CENOGRAFIA
Carlos Monzón | MÚSICA ORIGINAL
Looping Greis e Marta Sitjà | PRODUÇÃO
MUSICAL Iván Monje | ASSESSORIA EM
MALABARES Dani Fausto e Kike Kikolas
| ASSESSORIA EM DANÇA E MOVIMEN-

TO Colectivo Baiven, Sara Pons e Silvia
Compte | VÍDEO Laia VHS | FOTOGRAFIA
Iván Lionel | PRODUÇÃO Iván Lionel |
PRODUÇÃO EXECUTIVA: Teatro Sobre
Ruedas | TÉCNICOS EM DIGRESSÃO e
TÉCNICOS DE DIGRESSÃO Iván Monje
e Javi Luna | APOIO Generalitat de Cata-
lunya, INAEM, Comunidade de Madrid,
Teatro Alhambra, Câmara Municipal de
Fuenlabrada, Câmara Municipal de Man-
lleu, Fira de Circ de la Bisbal, FRAC, El In-
vernadero, Espacio Entrecuillas



sáb 30

23h15 | Pátio da ESSG

DJARABI QUINTET

Apontamento Musical
(Espanha, Senegal e Bélgica)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA **M/06**
DURAÇÃO APROX. **55 MINUTOS**

Djarabi Quintet é um grupo de música africana criado em Espanha por músicos do Senegal, da Bélgica e de Espanha. Apresentam composições originais inspiradas nas raízes da música popular senegalesa, país natal do seu cantor e korista, Cherif Badua. As suas actuações destacam-se por levar o público do espiritual até a uma verdadeira catarse de dança e boa energia.



KORA E VOZ Cherif Badua | SAXOFONE
Pablo Hernández Ramos | GUITARRA,
BANDOLIM E VOZ Johan de Pue | BAIXO
Nono Blázquez | PERCUSSÕES Javi Mojave



23 e 24 ago

15h às 18h | ESSG

OFICINA DE INICIAÇÃO ÀS APRESENTAÇÕES NA RUA

Paulo Galindo
(Brasil)

Iniciação às Apresentações na Rua é uma oficina prática voltada para artistas, estudantes e qualquer pessoa curiosa que deseje se expressar melhor em público. Utilizando técnicas do circo e do teatro de rua, os participantes aprendem estratégias para atrair e manter o público, improvisar com espontaneidade e construir apresentações envolventes e autônomas em espaços abertos.



actividades paralelas

FORMAÇÃO

A formação é indicada a profissionais do teatro e circo mas é aberta a toda a comunidade a partir dos 12 anos de idade.

PREÇO **30€**

IDADE MÍNIMA DE PARTICIPAÇÃO **M/12**

INSCRIÇÃO **teatroestudiofontenova@gmail.com**



21 a 30 ago

EXPOSIÇÃO 40 ANOS DE TEF

CURADORIA

Ana Rodrigues e Paula Moita

Pela primeira vez, o Teatro Estúdio Fontenova organiza uma exposição retrospectiva de toda a sua actividade. Sim, sabemos que todos os anos as exposições e instalações marcam presença no Festival, mas este ano vamos poder rever a actividade da companhia desde há 40 anos. Cenografia que nos fez viajar, pequenos adereços, figurinos que vestiram cada personagem, fotografias, vídeos, entre outros farão a composição deste álbum de memórias, homenagem e celebração.



Foi, sem dúvida, um trabalho de recolha e selecção digno de qualquer tragédia grega, mas com a satisfação e amor ao resultado final que temos em mãos. Poderão cruzar-se com estes tesouros de um passado mais longínquo ou recente na Escola Secundária Sebastião da Gama, no foyer do Fórum Municipal Luísa Todi, na União Setubalense e na Casa da Cultura.

actividades paralelas

EXPOSIÇÃO

O Festival Internacional de Teatro de Setúbal – XXVII Festa do Teatro é financiado por República Portuguesa – Cultura – Direcção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Setúbal.

Organização do Teatro Estúdio Fontenova e Câmara Municipal de Setúbal em parceria com o Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama.

Direcção Artística

José Maria Dias

Direcção Técnica do Festival

João Chicó

Direcção de Produção

Graziela Dias

Direcção Técnica

do Fórum Municipal

Luísa Todi e

da Casa da Cultura

Divisão de Cultura (CMS)

Direcção de Comunicação

Patrícia Paixão

Produção Executiva

e Frente de Casa

Ana Guerreiro

Patrícia Paixão

Sara Túbio Costa

Equipa Técnica

Alexandre Costa

Ivan Castro

João Mota

Paulo Cunha

Pedro Freixo

Pedro Guimarães

Gestão de Redes Sociais

Helena Tomás

Interpretes de Língua Gestual

Ana Silva

Sofia Rocha

Design Gráfico,

Multimédia e webdesign

Ana Rodrigues

Coordenação Espaço Refeições

Natália Abreu

Criação de imagem

Paula Moita

Coordenação Espaço Limpeza

Marília Gamito

Vídeo e Fotografia

Bere Cruz

Inês Monteiro Pires

Voluntárias

André Marques
Cecília Sobral
Cristina Paixão
Dina Rodrigues
Madalena Fialho
Sofia Costa
Vanessa D'Eça

Apoios

Agrupamento de Escolas
Sebastião da Gama
Junta de Freguesia
de S. Sebastião
União das Freguesias
de Setúbal
Embaixada de Espanha
Fundação INATEL,
Casa Ermelinda de Freitas –
Vinhos, Lda.
Festroia
Hotel Laitau
Hotel Aranguês
Showbiz
ATA – Teatro Artimanha
AMRS – Associação
de Municípios da Região de
Setúbal, Santogal
Set-link

Apoios à Divulgação

RTP Antena 2
RDP África

Semmais

Setúbal Mais
Som da Baixa

Agradecimentos

Direcção do Agrupamento de
Escolas Sebastião da Gama
Escola Superior de Educação
/ Instituto Politécnico de
Setúbal
Casa da Baía
Conceição Ribeiro
Manela Pinto
Natália Abreu
Paula Moita
João Costa
Rui Matoso
Xullaji

e a todas e todos os
trabalhadores dos serviços da
CMS envolvidos no Festival.
E ainda a todos aqueles que,
de uma forma ou de outra,
têm contribuído para o
engrandecimento do Festival
“Festa do Teatro”, gratidão
presente no nosso coração!

programação FITS2025



organização



O Teatro Estúdio Fontenova
é uma estrutura financiada por



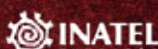
GOVERNO DE
PORTUGAL



apoios



UNICIDADE
MUNICÍPIO DE
SETUBAL



Município
Palmela



Santogal



ARANGUÉS
Setúbal



media



redes



companhias
espaços
territórios

performart